



Junho 2016

Demonstrações Financeiras

SUMÁRIO

PRESS RELEASE	3
FATO RELEVANTE.....	5
DESTAQUES FINANCEIROS.....	5
DESTAQUES OPERACIONAIS	7
GUIDANCE	9

Índice de Tabelas

Tabela 1: Indicadores Econômico-Financeiros.....	4
Tabela 2: Demonstrativo dos Principais Itens de Resultado	5
Tabela 3: Demonstrativo Lucro Líquido Contábil x Lucro Líquido Ajustado.....	7
Tabela 4: Demonstrativo da Evolução Patrimonial	7
Tabela 5: Demonstrativo da Carteira de Crédito	8
Tabela 6: Outros Indicadores	9
Tabela 7: Perspectivas Bannisul.....	10

Press Release

Este *Press Release* pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos.

Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda, mudanças no mix de serviços oferecidos e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia. Este *Press Release* está atualizado até a presente data e o Banrisul poderá ou não atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

TABELA 1: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1S16 / 1S15	2T16 / 1T16
Margem Financeira	2.537,9	2.140,8	1.269,4	1.268,4	1.192,9	1.080,3	1.088,1	18,6%	0,1%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	734,4	710,4	309,0	425,4	426,9	414,1	305,8	3,4%	-27,4%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.803,5	1.430,3	960,5	843,0	766,0	666,2	782,3	26,1%	13,9%
Receita da Intermediação Financeira	5.058,8	5.033,6	2.459,9	2.598,9	2.602,1	3.168,6	2.104,3	0,5%	-5,3%
Despesa da Intermediação Financeira	3.255,2	3.603,3	1.499,4	1.755,8	1.836,0	2.502,5	1.322,1	-9,7%	-14,6%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	828,0	676,0	426,6	401,4	399,3	369,4	351,1	22,5%	6,3%
Despesas Administrativas Recorrentes ⁽¹⁾	1.633,3	1.443,2	860,2	773,2	827,3	761,8	723,5	13,2%	11,3%
Outras Despesas Operacionais Recorrentes	314,9	198,6	158,5	156,4	116,7	118,1	97,0	58,6%	1,3%
Outras Receitas Operacionais Recorrentes	190,4	197,8	95,6	94,8	73,6	341,4	74,1	-3,7%	0,9%
Lucro Líquido Ajustado	389,6	339,9	201,5	188,1	148,9	269,7	192,9	14,6%	7,2%
Lucro Líquido	389,6	339,9	201,5	188,1	149,5	359,3	192,9	14,6%	7,2%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	Jun 2016	Jun 2015	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015	Jun 2016 / Jun 2015	Jun 2016 / Mar 2016
Ativos Totais	67.864,8	63.768,9	67.864,8	65.965,4	66.937,8	65.292,1	63.768,9	6,4%	2,9%
Títulos e Valores Mobiliários ⁽²⁾	16.536,8	16.652,8	16.536,8	14.450,6	13.927,4	14.294,9	16.652,8	-0,7%	14,4%
Carteira de Crédito Total	29.799,9	31.091,2	29.799,9	31.373,5	32.013,3	31.360,0	31.091,2	-4,2%	-5,0%
Provisão para Operações de Crédito	2.311,1	1.959,9	2.311,1	2.389,7	2.252,5	2.163,5	1.959,9	17,9%	-3,3%
Créditos em Atraso > 60 dias	1.690,9	1.345,3	1.690,9	1.883,7	1.601,1	1.659,1	1.345,3	25,7%	-10,2%
Créditos em Atraso > 90 dias	1.433,1	1.163,1	1.433,1	1.530,7	1.382,4	1.402,6	1.163,1	23,2%	-6,4%
Recursos Captados e Administrados	54.120,5	51.006,1	54.120,5	51.672,4	51.990,2	49.830,4	51.006,1	6,1%	4,7%
Patrimônio Líquido	6.445,6	5.851,3	6.445,6	6.322,8	6.208,6	6.115,1	5.851,3	10,2%	1,9%
Patrimônio de Referência Conglomerado Prudencial	6.657,8	7.033,8	6.657,8	7.313,6	7.389,2	7.300,5	7.033,8	-5,3%	-9,0%
Patrimônio Líquido Médio	6.327,1	5.761,3	6.384,2	6.265,7	6.161,8	5.983,2	5.796,7	9,8%	1,9%
Ativo Total Médio	67.401,3	61.665,3	66.915,1	66.451,6	66.114,9	64.530,5	62.563,1	9,3%	0,7%
Ativos Rentáveis Médios	59.293,0	56.155,5	59.722,6	58.863,3	59.116,8	58.067,0	56.867,8	5,6%	1,5%
Principais Inf. do Mercado Acionário - R\$ Milhões	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1S16 / 1S15	2T16 / 1T16
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos ⁽³⁾	156,6	161,4	80,4	76,2	101,5	93,5	84,4	-3,0%	5,5%
Valor de Mercado	3.492,6	3.643,9	3.492,6	3.271,8	2.396,6	2.282,1	3.643,9	-4,2%	6,7%
Valor Patrimonial por Ação	15,76	14,31	15,76	15,46	15,18	14,95	14,31	10,1%	1,9%
Preço Médio da Ação (R\$)	7,07	11,39	8,36	5,72	5,90	8,10	10,56	-37,9%	46,2%
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,95	0,83	0,49	0,46	0,37	0,88	0,47	14,5%	6,5%
Índices Financeiros	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15		
ROAA Recorrente Anualizado ⁽⁴⁾	1,2%	1,1%	1,2%	1,1%	0,9%	1,7%	1,2%		
ROAE Recorrente Anualizado ⁽⁵⁾	12,7%	12,1%	13,2%	12,6%	10,0%	19,3%	14,0%		
Índice de Eficiência Recorrente ⁽⁶⁾	49,9%	53,0%	49,9%	49,4%	50,2%	50,8%	53,0%		
Margem Financeira ⁽⁷⁾	8,74%	7,77%	8,78%	8,90%	8,32%	7,65%	7,88%		
Custo Operacional Recorrente	4,7%	4,5%	4,7%	4,7%	4,5%	4,5%	4,5%		
Índice de Inadimplência > 60 dias ⁽⁸⁾	5,67%	4,33%	5,67%	6,00%	5,00%	5,29%	4,33%		
Índice de Inadimplência > 90 dias ⁽⁹⁾	4,81%	3,74%	4,81%	4,88%	4,32%	4,47%	3,74%		
Índice de Cobertura 60 dias ⁽¹⁰⁾	136,7%	145,7%	136,7%	126,9%	140,7%	130,4%	145,7%		
Índice de Cobertura 90 dias ⁽¹¹⁾	161,3%	168,5%	161,3%	156,1%	162,9%	154,2%	168,5%		
Índice de Provisionamento ⁽¹²⁾	7,8%	6,3%	7,8%	7,6%	7,0%	6,9%	6,3%		
Índice de Basileia Conglomerado Prudencial	16,8%	17,7%	16,8%	18,3%	17,8%	17,9%	17,7%		
Indicadores Estruturais	Jun 2016	Jun 2015	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015		
Agências	536	534	536	536	536	536	534		
Postos de Atendimento Bancário	203	206	203	203	202	203	206		
Pontos de Atendimento Eletrônico	511	569	511	519	541	557	569		
Colaboradores	11.283	11.546	11.283	11.051	11.098	11.491	11.546		
Indicadores Econômicos	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15		
Selic Efetiva Acumulada	6,73%	5,94%	3,36%	3,26%	3,36%	3,43%	3,03%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	3,21	3,10	3,21	3,56	3,90	3,97	3,10		
Variação Cambial (%)	-17,80%	16,81%	-9,81%	-8,86%	-1,71%	28,05%	-3,29%		
IGP-M	5,91%	4,33%	2,86%	2,97%	3,95%	1,93%	2,27%		
IPCA	4,42%	6,17%	1,75%	2,62%	2,82%	1,39%	2,26%		

(1) Inclui despesas de pessoal e outras despesas administrativas.

(2) Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

(3) Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados (antes da retenção do Imposto de Renda).

(4) Lucro líquido sobre ativo total médio.

(5) Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

(6) Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses. Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / margem financeira + renda de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

(7) Margem financeira em percentual dos ativos rentáveis.

(8) Atrasos > 60 dias / carteira de crédito.

(9) Atrasos > 90 dias / carteira de crédito.

(10) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 60 dias.

(11) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 90 dias.

(12) Provisão para devedores duvidosos / carteira de crédito.

FATO RELEVANTE

O Banrisul firmou, em 17 de junho de 2016, com o Governo do Rio Grande do Sul, contrato de cessão dos serviços relacionados à folha de pagamento dos servidores do Estado. Pela exclusividade na prestação de serviços de folha, ressalvados os direitos dos servidores quanto à portabilidade, o Banrisul pagou R\$1.250,6 milhões pelo prazo de 10 anos.

No que se refere ao resultado, o efeito contábil da operação de compra da folha da administração direta do Estado está diferido pelo prazo da operação. Os estudos técnicos relacionados à estrutura de capital, apontam, nos anos seguintes, indicadores de Basileia acima das exigências do Órgão Regulador. No que diz respeito à estratégia comercial, a operação preserva o relacionamento com servidores estaduais, importante segmento de clientes da Instituição.

DESTAQUES FINANCEIROS

Apresentamos abaixo, de forma sintética, o desempenho do Banrisul no primeiro semestre de 2016 e segundo trimestre de 2016. A Análise de Desempenho, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas estão disponibilizadas no *site* www.banrisul.com.br/ri.

TABELA 2: DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS ITENS DE RESULTADO

Resultado - R\$ Milhões	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1S16 / 1S15	2T16 / 1T16
Margem Financeira Líquida	2.537,9	2.140,8	1.269,4	1.268,4	1.192,9	1.080,3	1.088,1	18,6%	0,1%
Despesas de Provisão p/ Operações de Crédito	734,4	710,4	309,0	425,4	426,9	414,1	305,8	3,4%	-27,4%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.803,5	1.430,3	960,5	843,0	766,0	666,2	782,3	26,1%	13,9%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	828,0	676,0	426,6	401,4	399,3	369,4	351,1	22,5%	6,3%
Despesas Administrativas Recorrentes	1.633,3	1.443,2	860,2	773,2	827,3	761,8	723,5	13,2%	11,3%
Resultado Operacional	667,4	481,4	355,0	312,3	197,0	359,9	293,5	38,6%	13,7%
Lucro Líquido Consolidado	389,6	339,9	201,5	188,1	149,5	359,3	192,9	14,6%	7,2%
Lucro Líquido Ajustado a Eventos Não Recorrentes	389,6	339,9	201,5	188,1	148,9	269,7	192,9	14,6%	7,2%

O **lucro líquido consolidado** alcançou R\$389,6 milhões no primeiro semestre de 2016, 14,6% ou R\$49,7 milhões acima do registrado no mesmo período de 2015. No que se refere ao 2T16, o lucro líquido, R\$201,5 milhões, apresentou crescimento de 4,5% ou R\$8,6 milhões na comparação com o 2T15 e de 7,2% ou R\$13,5 milhões em relação ao 1T16. A rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido médio alcançou 12,7% no primeiro semestre de 2016.

O **desempenho do Banrisul no 1S16** frente ao 1S15 reflete o aumento de margem financeira e a performance favorável de receitas de serviços e tarifas bancárias, ainda que o ambiente de enfraquecimento do nível de atividade econômica tenha afetado os negócios na indústria bancária. O desempenho do 2T16 foi impactado pela estabilidade da margem financeira, desaceleração do crédito e melhora dos indicadores de adimplência, requisitando menor necessidade de alocação de recursos para despesas de provisão.

Outro evento de caráter financeiro, concluído no primeiro trimestre de 2016, foi a **liquidação de contratos de derivativos** utilizados como *hedge* da dívida subordinada e o **estabelecimento de novas operações de swap**. Os novos derivativos firmados foram referenciados em *notional* atualizado da obrigação. Essa operação gerou o ingresso de R\$1,2 bilhão de recursos em tesouraria e produziu efeito líquido positivo de R\$16,8 milhões sobre a receita de janeiro de 2016.

A **margem financeira**, R\$2.537,9 milhões, apurada no primeiro semestre de 2016 apresentou crescimento de 18,6% ou R\$397,1 milhões frente ao valor registrado no mesmo semestre do ano anterior. No 2T16, a margem financeira alcançou R\$1.269,4 milhões, com incremento de 16,7% ou R\$181,4 milhões na comparação com o 2T15 e relativa estabilidade em relação ao 1T16. A expansão da margem financeira proveio da elevação de receitas com juros acima do aumento das despesas com juros, num contexto de reprecificação da carteira de crédito e de crescimento das receitas de títulos e valores mobiliários - TVM, incluídos os depósitos compulsórios

no Bacen. No último trimestre, a estabilidade da margem reflete a reprecificação da carteira comercial, as receitas de TVM, incluído resultado de recolhimento compulsório, e a variação cambial.

As **despesas de provisão** para perdas em operações de crédito, R\$734,4 milhões no 1S16, apresentaram expansão de 3,4% ou R\$23,9 milhões em relação às despesas acumuladas no 1S15, face à rolagem da carteira por *rating*, num contexto de ampliação dos atrasos e redução dos ativos de crédito. No que se refere ao 2T16, essas despesas alcançaram R\$309,0 milhões, com redução de 27,4% ou R\$116,4 milhões na comparação com o 1T16, refletindo o efeito da implementação de medidas de diversificação de risco por cliente, bem como a redução da inadimplência.

As **receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias**, R\$828,0 milhões no 1S16, foram positivamente influenciadas pelo desempenho da Banrisul Cartões e pelos negócios com seguros, previdência e capitalização. Do incremento de 22,5% ou R\$152,0 milhões em receitas de serviços e tarifas, R\$104,8 milhões são decorrentes da adquirência e *vouchers*, R\$16,9 milhões relativos a tarifas bancárias de conta corrente e R\$15,6 milhões provenientes de seguros, previdência e capitalização. No 2T16, as receitas de serviços e tarifas alcançaram R\$426,6 milhões, com crescimento de 6,3% ou R\$25,2 milhões em relação ao 1T16, trajetória favorecida, em especial, pelo negócio com adquirência e *vouchers* (53,4% do incremento das receitas no período).

A performance favorável de receitas de serviços e tarifas bancárias tem contribuído para a melhoria do **índice de cobertura de despesas de pessoal**, indicador que atingiu 98,8% no 1S16, 11,4 pp. acima do indicador apurado no 1S15.

As **despesas administrativas**, constituídas por despesas de pessoal e outras despesas administrativas, alcançaram R\$1.633,3 milhões no 1S16, com aumento de 13,2% ou R\$190,2 milhões frente às despesas do 1S15. No último trimestre, as despesas administrativas cresceram 11,3% ou R\$87,0 milhões.

As **despesas de pessoal** do 1S16 apresentaram aumento de 8,3% ou R\$64,4 milhões na comparação com o 1S15, face ao dissídio da categoria, efeito minimizado pela saída de empregados no âmbito do Plano de Desligamento por Aposentadoria (PDA), implementado no segundo semestre de 2015. Na comparação com o 1T16, as despesas do 2T16 apresentaram aumento de 7,4% ou R\$29,8 milhões, influenciado pela sazonalidade das férias que ocorrem especialmente no primeiro trimestre e pela contratação de novos estagiários e empregados provenientes do último concurso.

Outras despesas administrativas registraram ampliação de 18,8% ou R\$125,8 milhões na comparação entre o 1S16 e o 1S15, performance proveniente, em especial, das despesas relacionadas ao negócio com cartões (adquirência e emissão) e despesas com a amortização do ágio de investimento e sobre a compra da folha de pagamento dos servidores estaduais. No último trimestre, outras despesas administrativas apresentaram aumento de 15,5% ou R\$57,2 milhões, refletindo, especialmente, a ampliação de despesas com depreciação e amortização e com serviços de terceiros.

A **reconciliação entre lucro líquido e resultado recorrente** está apresentada na sequência, face à ocorrência de eventos extraordinários no ano de 2015. A reconciliação é utilizada para demonstração dos indicadores de retorno sobre patrimônio líquido, sobre ativos e de eficiência, calculados com base em resultado recorrente.

TABELA 3: DEMONSTRATIVO LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL X LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Eventos Extraordinários - R\$ Milhões	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15
Lucro Líquido Ajustado	389,6	339,9	201,5	188,1	148,9	269,7	192,9
Eventos Extraordinários	-	-	-	-	0,6	89,6	-
Plano de Aposentadoria - PDA ⁽¹⁾	-	-	-	-	3,2	(51,6)	-
Convênio de Distribuição de Seguros ⁽²⁾	-	-	-	-	-	22,5	-
Efeitos Fiscais ⁽³⁾	-	-	-	-	(2,5)	13,2	-
Créditos Tributários – CSLL Lei 13.169/15 ⁽⁴⁾	-	-	-	-	-	105,5	-
Lucro Líquido Contábil	389,6	339,9	201,5	188,1	149,5	359,3	192,9
ROAA Ajustado	1,2%	1,1%	1,2%	1,1%	0,9%	1,7%	1,2%
ROAE Ajustado	12,7%	12,1%	13,2%	12,6%	10,0%	19,3%	14,0%
Índice de Eficiência Ajustado	49,9%	53,0%	49,9%	49,4%	50,2%	50,8%	53,0%

(1) Plano de Desligamento por Aposentadoria, implementado no segundo semestre de 2015.

(2) Complemento ao valor pago em 2014 relacionado ao acordo de distribuição de produtos de seguro de vida e previdência da Icatu Seguros nos canais Banrisul. Em 2015, foi finalizada a constituição da *holding* Banrisul Icatu Participações S.A., na qual o Banrisul detém 49,9% do capital.

(3) Benefício fiscal relacionado aos eventos PDA e Convênio de Distribuição de Seguros.

(4) Aplicação da MP nº 675/15, convertida na Lei nº 13.169/15, que estabelece aumento de 15% para 20% na alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), com vigência até dezembro de 2018.

O **ROAE** anualizado é de 12,7% sobre o patrimônio líquido médio, 0,6 pp. acima do apurado no 1S15, influenciado pela ampliação da margem financeira, pela expansão das receitas de serviços e tarifas bancárias, pelo crescimento das despesas administrativas e pela variação cambial.

O **Índice de eficiência**, calculado com base nos eventos recorrentes, alcançou 49,9% no período de doze meses até junho de 2016, com melhora de 3,1 pp. em relação ao registrado no acumulado dos doze meses terminados em junho de 2015, que alcançou 53,0%. A melhora da eficiência reflete a ampliação da margem financeira, a elevação das receitas com serviços e tarifas bancárias, o efeito favorável da operação de recompra parcial da dívida subordinada em 2015, movimento parcialmente absorvido pelo incremento de despesas administrativas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

TABELA 4: DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

Evolução Patrimonial - R\$ Milhões	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015	Jun 2016/ Jun 2015	Jun 2016/ Mar 2016
Ativos Totais	67.864,8	65.965,4	66.937,8	65.292,1	63.768,9	6,4%	2,9%
Operações de Crédito	29.799,9	31.373,5	32.013,3	31.360,0	31.091,2	-4,2%	-5,0%
TVM + Aplicações Interfinanceiras - Obrigações Compromissadas	16.536,8	14.450,6	13.927,4	14.294,9	16.652,8	-0,7%	14,4%
Recursos Captados e Administrados	54.120,5	51.672,4	51.990,2	49.830,4	51.006,1	6,1%	4,7%
Patrimônio Líquido	6.445,6	6.322,8	6.208,6	6.115,1	5.851,3	10,2%	1,9%

Ao final de junho de 2016, os **ativos totais** alcançaram saldo de R\$67.864,8 milhões, com expansão de 6,4% ou R\$4.095,9 milhões em relação a junho de 2015 e de 2,9% ou R\$1.899,4 milhões na comparação com março de 2016. O crescimento dos ativos nos doze meses reflete o incremento na captação de recursos, em especial, dos depósitos, em R\$3.566,9 milhões, e da captação no mercado aberto em R\$958,7 milhões. Pelo lado da aplicação, nos doze meses, destaca-se maior participação dos recursos em compulsórios, que apresentaram crescimento de R\$2.434,1 milhões no saldo, a redução da carteira de crédito, em R\$1.291,4 milhões, e o aumento do ativo diferido, face à aquisição da folha de pagamento dos servidores da administração direta do RS no valor de R\$1.250,6 milhões. Nos últimos três meses, o aumento dos ativos proveio, especialmente, do incremento dos depósitos em R\$2.190,5 milhões. No que se refere à aplicação, a tesouraria apresentou crescimento de R\$1.285,7 milhões, os ativos de crédito diminuíram R\$1.573,7 milhões e o ativo diferido cresceu R\$1.248,8 milhões, face à compra da folha de pagamento do Estado.

Os **ativos de crédito** alcançaram R\$31.033,4 milhões no conceito ampliado, com redução de 4,3% em doze meses. Descontadas as operações de coobrigação em garantias prestadas, o crédito apresentou redução de 4,2% ou R\$1.291,4 milhões, desempenho motivado, especialmente, pela redução de R\$1.001,5 milhões na carteira comercial e de R\$536,8 milhões nos financiamentos de longo prazo, parcialmente minimizada pela elevação de R\$238,4 milhões no crédito imobiliário. Em relação a março de 2016, a carteira apresentou diminuição de 5,0%

ou R\$1.573,7 milhões, motivada, especialmente, pela redução de R\$1.479,9 milhões na carteira comercial, face, principalmente, à liquidação da operação de adiantamento do 13º salário aos servidores públicos estaduais, trajetória minimizada pela ampliação dos créditos adquiridos em cessão no valor de R\$400,9 milhões, face à compra de carteira de crédito consignado.

Os **títulos e valores mobiliários (TVM) e as aplicações interfinanceiras de liquidez** totalizaram R\$22.107,1 milhões que, subtraídas das operações compromissadas, apresentaram saldo líquido de R\$16.536,8 milhões ao final de junho de 2016, com retração de 0,7% ou R\$116,1 milhões em doze meses. Em relação a março de 2016, o saldo de TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, descontadas as operações compromissadas, apresentou ampliação de 14,4% ou R\$2.086,2 milhões. A redução das aplicações em tesouraria nos doze meses foi influenciada pela liquidação antecipada de parte da dívida subordinada, pela redução do saldo de recursos em fundos financeiros e de desenvolvimento, pelo vencimento da primeira série de letras financeiras, pela migração de recursos para cumprimento de depósitos compulsórios e pelo aumento do ativo diferido, num contexto de redução do crédito. Nos últimos três meses, a elevação do saldo de tesouraria foi motivada pela ampliação dos depósitos e pela redução do crédito, num contexto de ampliação do ativo diferido.

TABELA 5: DEMONSTRATIVO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Operações de Crédito – R\$ Milhões	Jun 2016	% Total Crédito	Mar 2016	Dez 2015	Set 2015	Jun 2015	Jun 2016/ Jun 2015	Jun 2016/ Mar 2016
Câmbio	848,0	2,8%	862,5	910,3	857,8	876,7	-3,3%	-1,7%
Comercial	19.554,8	65,6%	21.034,7	21.346,1	20.788,4	20.556,3	-4,9%	-7,0%
Pessoa Física	11.216,6	37,6%	12.208,6	11.878,9	11.334,4	11.113,3	0,9%	-8,1%
Consignado	8.208,2	27,5%	8.254,7	8.309,8	8.352,5	8.153,5	0,7%	-0,6%
Outros	3.008,4	10,1%	3.953,8	3.569,0	2.981,8	2.959,7	1,6%	-23,9%
Pessoa Jurídica	8.338,3	28,0%	8.826,2	9.467,2	9.454,1	9.443,1	-11,7%	-5,5%
Capital de Giro	6.101,9	20,5%	6.396,6	6.970,4	6.851,0	6.893,6	-11,5%	-4,6%
Outros	2.236,4	7,5%	2.429,6	2.496,8	2.603,1	2.549,5	-12,3%	-8,0%
Financiamento a Longo Prazo	1.941,4	6,5%	2.164,7	2.338,4	2.384,7	2.478,2	-21,7%	-10,3%
Imobiliário	3.860,3	13,0%	3.836,4	3.829,1	3.797,4	3.621,9	6,6%	0,6%
Rural ⁽¹⁾	2.421,4	8,1%	2.696,7	2.724,8	2.563,6	2.530,1	-4,3%	-10,2%
Outros ⁽²⁾	1.173,9	3,9%	778,5	864,6	968,1	1.028,0	14,2%	50,8%
Total Oper. com Caract. Concessão de Crédito	29.799,9	100,0%	31.373,5	32.013,3	31.360,0	31.091,2	-4,2%	-5,0%

(1) Inclui créditos de securitização.

(2) Inclui *leasing*, créditos vinculados a operações adquiridas em cessão e setor público.

Os **recursos captados e administrados**, constituídos por depósitos, recursos em letras, dívidas subordinadas e recursos de terceiros administrados, totalizaram R\$54.120,5 milhões, com expansão de 6,1% ou R\$3.114,4 milhões em doze meses, desempenho motivado, especialmente pelo incremento de R\$4.152,1 milhões em depósitos a prazo, parcialmente compensado pela redução da dívida subordinada, em R\$871,2 milhões, face à liquidação parcial e antecipada da obrigação. Na comparação com março de 2016, os recursos captados e administrados apresentaram elevação de R\$2.448,0 milhões, face ao incremento dos depósitos, em R\$2.190,5 milhões, e dos recursos administrados em R\$381,3 milhões.

O **patrimônio líquido** alcançou R\$6.445,6 milhões em junho de 2016, 10,2% ou R\$594,3 milhões acima da posição de junho de 2015 e 1,9% ou R\$122,7 milhões acima do saldo de março de 2016. As evoluções refletem a incorporação dos resultados gerados, deduzidos os pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, além do remensuramento do passivo atuarial do plano de benefícios pós-emprego ajustado pelo efeito tributário, conforme aplicação das regras contábeis previstas no CPC 33 (R1).

O Bannisul recolheu e provisionou R\$568,0 milhões em **impostos e contribuições** próprios no 1S16. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, somaram R\$490,7 milhões no período.

TABELA 6: OUTROS INDICADORES

Indicadores - %	1S16	1S15	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15
Margem Financeira sobre Ativos Rentáveis	8,74%	7,77%	8,78%	8,90%	8,32%	7,65%	7,88%
Índice de Basileia Conglomerado Prudencial	16,8%	17,7%	16,8%	18,3%	17,8%	17,9%	17,7%
Carteira de Crédito Risco Normal/Carteira Total	88,5%	90,1%	88,5%	88,5%	90,0%	89,7%	90,1%
Carteira de Crédito Risco 1 e 2/Carteira Total	11,5%	9,9%	11,5%	11,5%	10,0%	10,3%	9,9%
Índice de Inadimplência 60 dias	5,67%	4,33%	5,67%	6,00%	5,00%	5,29%	4,33%
Índice de Inadimplência 90 dias	4,81%	3,74%	4,81%	4,88%	4,32%	4,47%	3,74%
Índice de Cobertura 60 dias	136,7%	145,7%	136,7%	126,9%	140,7%	130,4%	145,7%
Índice de Cobertura 90 dias	161,3%	168,5%	161,3%	156,1%	162,9%	154,2%	168,5%
Índice de Provisionamento	7,8%	6,3%	7,8%	7,6%	7,0%	6,9%	6,3%

A evolução da **margem financeira sobre ativos rentáveis**, comparados os períodos 1S16 e 1S15, reflete o *repricing* da carteira, bem como o movimento de ativos rentáveis e de passivos onerosos. Assim, as receitas produzidas pelo aumento de volume de ativos rentáveis superaram as despesas incorridas pela variação de saldos dos passivos onerosos, bem como a redução de despesas provenientes de taxas absorveu a redução de receitas de taxas dos ativos, num contexto de liquidação antecipada da dívida subordinada, substituição de contratos de *swap*, de variação cambial e de crescimento na participação da tesouraria, incluídos os depósitos compulsórios, nos ativos rentáveis. Na comparação com o trimestre anterior, a margem relativa reduziu, devido à variação cambial, maior parcela de tesouraria nos ativos rentáveis e ao aumento dos ativos não rentáveis.

O **índice de inadimplência** de 60 dias alcançou 5,67% em junho de 2016, com aumento de 1,34 pp. nos doze meses e redução de 0,33 pp. nos últimos três meses. O total de operações em atraso acima de 60 dias atingiu R\$1.690,9 milhões em junho de 2016, com acréscimo de R\$345,6 milhões em relação ao montante registrado em junho de 2015. O índice de inadimplência de 90 dias alcançou 4,81%, representado por R\$1.433,1 milhões de operações de crédito vencidas. O índice de atraso de 90 dias apresentou crescimento de 1,07 pp. em doze meses e redução de 0,07 pp. nos últimos três meses.

O **índice de cobertura** alcançou 136,7% em proporção das operações em atraso acima de 60 dias, indicador inferior ao apurado em junho de 2015 (145,7%) e maior que o de março de 2016 (126,9%). O índice de 90 dias atingiu 161,3%, menor que o de junho de 2015 (168,5%) e maior que o registrado em março de 2016 (156,1%). Nos doze meses, os indicadores foram influenciados pelo aumento do montante de operações de crédito em atraso e pelo volume de provisões refletindo a rolagem da carteira por *rating*. A elevação dos indicadores nos últimos três meses foi influenciada pela redução das operações de crédito em atraso.

O **índice de provisionamento** alcançou 7,8% do saldo de crédito em junho de 2016, 1,5 pp. e 0,2 pp. acima do indicador de junho de 2015 e de março de 2016 respectivamente. O saldo de provisão para operações de crédito apresentou aumento de R\$351,2 milhões nos doze meses, face à elevação da inadimplência e das baixas a prejuízo, num contexto de redução do saldo dos ativos de crédito. A carteira de crédito classificada por *rating* apresentou redução de 1,6 pp. na proporção de operações classificadas como risco normal em relação ao total da carteira nos doze meses. Nos últimos três meses, o saldo de provisão registrou diminuição de R\$78,6 milhões e a representatividade da carteira de crédito de risco normal sobre a carteira total apresentou estabilidade.

GUIDANCE

As trajetórias esperadas para o crédito, saldo de provisão e de retorno sobre patrimônio líquido em 2016 foram alteradas. O crescimento da captação e os indicadores de despesas de provisão em proporção da carteira de crédito, de eficiência e de margem sobre ativos rentáveis estão mantidos.

As metas relacionadas à carteira de crédito total e comercial - pessoa física e jurídica - estão referenciadas na implantação de política de exposição máxima de risco de crédito por cliente, especialmente no que se refere ao segmento empresarial, face à conjuntura de desaceleração do crescimento econômico. A política de manutenção de forte mobilização de cobrança sobre créditos vencidos deverá refletir na melhora dos fluxos de despesas com

provisionamento para perdas em crédito, ainda que o saldo de provisão deva alcançar percentual acima do inicialmente previsto para o ano.

Em relação ao retorno sobre patrimônio líquido, a redução da carteira de crédito e a operação de compra da folha de servidores da administração direta do Estado do Rio Grande do Sul requisitou a revisão do ROAE esperado, embora a trajetória dos indicadores de margem financeira e de eficiência seja compatível com os intervalos esperados para o exercício.

TABELA 7: PERSPECTIVAS BANRISUL

Perspectivas Banrisul	Ano 2016	
	Projetado ⁽¹⁾	Revisado 1S16
Carteira de Crédito Total	0% a 4%	-4% a 0%
Crédito Comercial Pessoa Física	0% a 4%	4% a 8%
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	0% a 4%	-19% a -15%
Crédito Imobiliário	4% a 8%	1% a 5%
Despesa de Provisão Crédito / Carteira de Crédito	3,5% a 4,5%	3,5% a 4,5%
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,5% a 7,5%	7,5% a 8,5%
Captação Total	10% a 14%	10% a 14%
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	14% a 17%	11% a 15%
Índice de Eficiência	49% a 53%	49% a 53%
Margem Financeira Líquida sobre Ativos Rentáveis	7,5% a 8,5%	7,5% a 8,5%

(1) Divulgado no 4T15 e mantido no 1T16.

Porto Alegre, 10 de agosto de 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Fazenda

Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Diretoria

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
Presidente

IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
Vice-Presidente

JORGE FERNANDO KRUG SANTOS
JORGE LUIZ OLIVEIRA LOUREIRO
JÚLIO FRANCISCO GREGORY BRUNET
LEODIR ANTÔNIO ARALDI
OBERDAN CELESTINO DE ALMEIDA
RICARDO RICHINITI HINGEL
SUZANA FLORES COGO
Diretores

Conselho de Administração

LUIZ ANTÔNIO BINS
Presidente

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
Vice-Presidente

CARLOS ANTÔNIO BÚRIGO
DILIO SERGIO PENEDO
FLÁVIO POMPERMAYER
IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
JOÃO CARLOS BRUM TORRES
JOÃO GABBARDO DOS REIS
JOÃO VERNER JUENEMANN
Conselheiros

WERNER KÖHLER
Contador CRCRS 38.534

